



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.
Sub-eixo: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos.

A INTERLOCUÇÃO DOS CONCEITOS DE GRAMSCI NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL

SABRINA APARECIDA DA SILVA¹

Resumo: O artigo resulta da dissertação acadêmica que teve como tema o pensamento de Gramsci e sua presença no Serviço Social brasileiro. O objeto abrange as teses de doutorado fundamentadas nos conceitos de Gramsci nos Programas de Pós-Graduação da área entre 2010-2015. Trata-se de uma pesquisa teórica e bibliográfica, realizada na perspectiva crítico-dialética. Os resultados indicam a interlocução dos conceitos gramscianos de *Estado, sociedade civil, hegemonia, cultura, intelectuais, ideologia, classes subalternas, americanismo, fordismo, guerra de movimento, guerra de posição, revolução passiva e transformismo*, aos debates das Políticas Públicas, Feminismo, Controle Social, Movimentos e Organizações Populares, Mundo do Trabalho e Serviço Social.

Palavras-chave: Gramsci; Serviço Social; Programas de Pós-graduação; Teses.

Abstract: The article results from the academic dissertation that had as its theme the thought of Gramsci and his presence in the Brazilian Social Work. The object covers doctoral theses based on the concepts of Gramsci in the Graduate Programs of the area between 2010-2015. It is a theoretical and bibliographical research, carried out in a critical-dialectical perspective. The results indicate the interlocution of Gramscian concepts of State, civil society, hegemony, culture, intellectuals, ideology, subaltern classes, Americanism, Fordism, war of movement, war of position, passive revolution and transformism, to the debates of Public Policies, Feminism, Social Control, Popular Movements and Organizations, World of Work and Social Work.

Keywords: Gramsci; Social Work; Graduate Programs; Theses.

I. INTRODUÇÃO

O artigo objetiva uma breve exposição dos principais resultados da pesquisa desenvolvida no mestrado acadêmico, iniciado em 2015 e concluído em novembro de 2017, cuja interlocução com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Estado, Sociedade Civil, Políticas Públicas e Serviço Social (NESPP/UFSC), possibilitou uma maior compreensão do pensamento gramsciano no percurso de formação. A dissertação teve como tema, o

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: <sabrina.ufsc@gmail.com>.

pensamento de Gramsci e a sua presença na produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro, a partir das teses acadêmicas de doutorado, entre 2010-2015. Os objetivos da pesquisa foram identificar o pensamento de Gramsci a partir das teses, em oito Programas de Pós-graduação da área, bem como, compreender em que medida os conceitos gramscianos possibilitam compreender a dinâmica societária e realizar mediações com o Serviço Social. Para tal pesquisa, identificamos a partir das referências bibliográficas, a utilização das principais obras de Gramsci e de seus intérpretes nacionais e internacionais. A dissertação também buscou atualizar o debate das principais categorias de Gramsci no âmbito da profissão. Ou seja, Gramsci por ser um dos maiores e mais argutos pensadores marxistas do século XX, hoje no século XXI, conserva “vivo o legado de Marx numa época marcada pela ofensiva das correntes neoliberais e conservadoras” (COUTINHO apud SIMIONATTO, 2011, p. 17).

As pesquisas da área denotam o crescimento da interlocução com o pensamento de Gramsci, ganhando maior abrangência entre os anos 1990 e 2000, sobretudo, para a compreensão das expressões da “questão social” na realidade brasileira contemporânea, atravessadas pelo capitalismo financeiro e pela lógica neoliberal. Nesse sentido, o artigo objetiva no campo do marxismo, atualizar de que forma os conceitos de Gramsci estão iluminando o desvendamento dos processos sociais e das demandas profissionais na produção do conhecimento, apontando os principais recortes e categorias evidenciadas nas teses entre 2010-2015, além, das tendências teóricas interpretativas apresentadas pelos pesquisadores. No percurso metodológico da dissertação, a pesquisa se concentrou nos seguintes Programas de Pós-Graduação da área: Pontifícia Católica de São Paulo (PUC-SP); Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Pontifícia Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Importante destacar, as diferentes formações acadêmicas que compõe este recorte de oito Programas de Pós-Graduação

em nível de doutorado, destacando os assistentes sociais, os psicólogos, os advogados, os professores, os cientistas sociais e cientistas políticos. Abaixo, o quantitativo das teses identificadas, excluídas e selecionadas para a dissertação.

Tabela I – Quantitativo das teses identificadas, excluídas e selecionadas nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social com conceitos 5, 6 e 7 no período de 2010-2015:

Conceitos dos PPGSS	Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social	Teses identificadas (2010-2015)	Teses excluídas	Teses selecionadas
7	PUC – SP	28	14	14
6	UFRJ	35	23	12
6	UERJ	17	08	09
6	PUC – RS	10	06	04
6	UnB	11	07	04
6	UFMA	14	04	10
5	UFPE	36	20	16
5	PUC- Rio	06	02	04
		157	84	73

Fonte: Tabela elaborada a partir do material empírico da dissertação.

Para a análise dos dados foram adotados os seguintes procedimentos técnicos: a) Leitura dos resumos; b) Consulta às referências bibliográficas e ao sumário; c) Localização dos conceitos gramscianos a partir da busca pelo termo texto *Gramsci*; e d) Quando necessária, leitura da introdução e de capítulos. Neste sentido, os principais conceitos de Gramsci mapeados nas teses, privilegiaram as noções de **Estado** ('Estado ampliado', 'Estado Integral', etc), **sociedade civil**, **hegemonia**, **sociedade política**, **ideologia**, **grupos e classes subalternas**, **americanismo e fordismo**, **intelectuais**, **partido político**, **cultura**, **arte**, **guerra de movimento e guerra de posição**, **transformismo** e **revolução passiva**. Entre os principais intérpretes referenciados, destacamos as interlocuções de Carlos Nelson Coutinho, Álvaro Bianchi, Edmundo Fernandes Dias, Marco Aurélio Nogueira, Guido Liguori,

Hugues Portelli, Luciano Gruppi, bem como, a literatura produzida pelo Serviço Social como os trabalhos de Maria Lucia Duriguetto, Ivete Simionatto, Marina Maciel Abreu, dentre outros.

II. O PENSAMENTO DE GRAMSCI NA PRODUÇÃO TEÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL

A pesquisa realizada nas teses de doutorado nos oito programas, entre os anos de 2010-2015, através das indicações constantes nos resumos, sumário, introdução e bibliografia, possibilitou identificar o crescente interesse na utilização dos conceitos elaborados por Gramsci articulados nas seguintes temáticas:

Tabela II – Demonstrativo dos conceitos de Gramsci e das temáticas nas pesquisas

Eixos analíticos da dissertação	Temáticas	Conceitos de Gramsci	Quantitativo das Teses trabalhadas na dissertação
I. Jovem Gramsci: os escritos antes do cárcere	Políticas Públicas (esporte e mobilidade urbana); Neodesenvolvimentismo e Social-liberalismo; Filantropia; Controle Social; Mundo do Trabalho e Serviço Social (formação Profissional).	Estado; Hegemonia; Intelectuais; Partido Político; Sindicato	07
II. Estado e Sociedade Civil	Políticas Públicas (assistência social, criança e adolescente, segurança alimentar, saúde, segurança pública, mídia e informação, lazer e trabalho); Direito e Justiça; Controle Social; Gênero e Feminismo; Mundo do Trabalho; Participação Política e Popular; Neodesenvolvimentismo e Movimentos Sociais.	Estado ampliado; Estado; Sociedade Civil e Sociedade Política	23
III. Hegemonia, Intelectuais, Cultura e Partido Político	Políticas Públicas (assistência social, agricultura, cultura, emprego e renda e educação); Organização Popular; Controle Social; Serviço Social (formação, fundamentos teórico-metodológicos e	Cultura; Arte; Hegemonia; Intelectuais e Partido Político.	19

	exercício profissional) e Neodesenvolvimentismo.		
IV. Ideologia e Classes (grupos) Subalternas	Políticas Públicas (assistência social, criança e adolescente, juventude e segurança pública,); Gênero e Feminização; Serviço Social (fundamentos teórico-metodológicos e exercício profissional).	Ideologia e Grupos/ Classes Subalternas	08
V. Americanismo e Fordismo	Políticas Públicas (assistência social, trabalho, defesa do consumidor e esporte); Controle Social; Mundo do Trabalho; Serviço Social (fundamentos teórico-metodológicos, exercício e prática profissional).	Americanismo e Fordismo	11
VI. Guerra de Posição; Guerra de Movimento e Revolução Passiva	Políticas Públicas (saúde); Organizações Políticas; Mundo do Trabalho; Movimentos e Lutas Sociais e Neodesenvolvimentismo.	Guerra de Posição e Guerra de Movimento; Revolução Passiva e Transformismo	06
TOTAL			74

Fonte: Tabela elaborada a partir dos resultados finais da dissertação.

Desse modo, foi possível observar que os temas e os recortes das teses abrangidas, constitui-se em “possíveis caminhos teóricos e políticos em relação [...] às preocupações cotidianas com a luta de classes” (LARA, 2011, p.19). Este é um tema de relevância para a profissão com vistas a compreender os nexos entre os projetos societários em disputa na complexa realidade brasileira. Em “Gramsci, de fato, assim como para Marx, o pensamento é parte integrante da realidade e existe uma ligação inseparável entre o agir e o conhecer” (SEMERARO, 2006, p. 17). A seguir serão apresentadas as principais interlocuções teóricas desenvolvidas nas teses de doutorado.

2.1. Jovem Gramsci: os escritos antes do cárcere

A pesquisa realizada mostra a recorrência do debate acerca da ideia de “Conselhos de Fábrica”, pensados/comparados nas teses, aos atuais modelos de ‘Conselhos de Direitos’ nas Políticas Públicas. Aqui, discorrem sobre as experiências dos Conselhos de Fábrica de Gramsci, ressaltando os encontros

dos operários da indústria e da ferrovia. Mencionam, principalmente, os *Escritos Políticos* (Volumes I e II) da edição brasileira, com diálogo aos conceitos de sociedade civil, Estado, hegemonia, ideologia e classes subalternas. Neste sentido, sobre o mundo do trabalho, destacamos a recorrência de vinculação nas teses entre as perspectivas teóricas de Lênin, Rosa Luxemburgo e de Gramsci, cuja principal referência em Gramsci, é o texto intitulado *Sobre Democracia Operária e outros textos*. Outro eixo de fundamentação nas teses foi ideia de “revolução passiva”, atribuída ao processo do *Risorgimento*, no qual, ocorre a exclusão das classes subalternas da vida política, assim como ocorreu no Brasil, na Era Vargas e em 1964 (modernização conservadora pelo alto). A principal referência é o texto gramsciano *Democracia e Fascismo*, escrito em 1924, e publicado pelo *L'Ordine Nuovo*. Ao Serviço Social, referem-se aos textos sobre o catolicismo italiano, relacionados à gênese histórica da profissão. Ou seja, para explicar este período, os autores mediam os textos de Gramsci, onde critica a Igreja Católica (Vaticano, papado, intelectuais tradicionais, etc.), contrapondo com as primeiras apropriações teóricas do Serviço Social tradicional, no âmbito da doutrina social da Igreja. Os autores das pesquisas se fundamentam, principalmente, no texto *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno* para discorrer sobre a ordem intelectual e a moral da Ação Católica na Itália. Apenas uma tese deste eixo, fez referência à Gramsci como um pensador que atribuiria maior ênfase para a “cultura²”, todavia, destacamos que Gramsci não é um pensador “culturalista”. Para ele, a cultura é um dos elementos do processo revolucionário. Ele combate o doutrinário cego, a cultura burguesa e positivista que nutria a ideologia conservadora. Era preciso apostar na construção da cultura proletária, organizá-la para construir uma nova ação política e uma nova hegemonia. Desse modo, foi possível identificar a utilização da fonte direta em Gramsci, especialmente, a da edição brasileira dos *Escritos políticos I e II* (2004). Os escritos anterior à prisão aparecem em 9,4% das teses e recorrem aos artigos *Os católicos italianos* (1918),

² CF: SILVA, Maria Dalva Casimiro da. *Filantropização da caridade? Um estudo sobre a intervenção social da Igreja Católica no advento da Lei da Filantropia* (2015). Tese (Doutorado): UFRJ, 2015.

Sindicalismo e conselhos (1919), *Sindicatos e conselhos I* (1919), *O partido e a revolução* (1919), *Democracia operária* (1919), *Democracia e fascismo* (1924), *O partido comunista I* (1929) e *A questão meridional* (1987). Os autores utilizam massivamente os *Escritos Políticos* (Volumes I e II) e todos os *Cadernos do Cárcere* (volumes 1 ao 6). Outros conceitos também foram desenvolvidos nas teses como hegemonia, intelectuais, partido político, sindicato, relação entre Estado e o fascismo, e a Ação Católica italiana.

2.2. Estado e Sociedade Civil

As teses identificadas neste eixo evidenciam que a concepção de Estado e sociedade civil são entendidas como espaço de luta de classes com mediações relativas a cidadania, a participação democrática, ao controle social, aos direitos, enquanto processos de ação política e de construção de um novo projeto societário. Os conceitos de “Estado Ético”, “Estado Integral” (ampliado), “Estado-guarda-noturno” e Sociedade Civil, evidenciam a busca pelo texto original de Gramsci, embora se verifica, ainda, a utilização de muitos intérpretes brasileiros e de outros países, que nem sempre coincidem na mesma interpretação da obra de Gramsci. Assim, majoritariamente, a perspectiva de Estado está atrelada à ideia de ‘direitos’, ou seja, as pesquisas evidenciam debates acerca dos interesses da classe dirigente em manter o monopólio da força coercitiva, legalista e judiciária no Estado burguês, tendo em vista, que neste modelo de sociedade, nem todos os sujeitos têm garantidos os seus direitos através deste Estado (capitalista). Neste sentido, o tema sobre os projetos de lei, são perpassados por interesses distintos de grupos sociais. Em quase todas as pesquisas, existe um campo de análise para a correlação de forças, na perspectiva gramsciana de sociedade civil, ou seja, a sociedade civil traz à cena a relevância das lutas sociais das classes subalternas pela disputa da hegemonia societária. Outro conceito referenciado nas pesquisas, foi a noção de “Estado Ético”, com base no *Caderno 25* na nota *Critérios de método*, com o destaque à gênese classista do Estado e sua relação com as classes dirigentes e dominadas, no *Caderno 26* sobre *Temas*

de *Cultura*, situando as distinções entre os conceitos de “Estado Ético” e “Estado Intervencionista”. É importante destacar, que nos estudos de Gramsci sobre o parlamento, o Estado se torna ‘homogêneo’, quando o grupo dominante tende a criar um conformismo social, uma ideologia “conformista”, provocada pela burguesia quanto à efetivação dos direitos dos trabalhadores. O conceito de Estado, neste sentido, foi referenciado pelos pesquisadores em *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno (1989)*, aonde Gramsci explicita a diferença entre a sociedade civil e a sociedade política: “Estado = sociedade política + sociedade civil, isto é, hegemonia revestida de coerção” (GRAMSCI, 1989, p. 149). Gramsci, neste sentido, não restringe somente à dominação de uma classe sobre outra, mas diz respeito à construção de um consenso, obtido por meio de mecanismos de disputas por hegemônias e não como “conciliação entre as classes” (PADRÃO, 2014, p. 35). Destacamos que, o “consenso” trabalhado por Gramsci, implica debates entre projetos da mesma classe, e não na “conciliação” ou “composição” de classes com propostas opostas. Ressaltamos que as políticas sociais, em nossa concepção, estão no campo de disputas políticas, sociais, econômicas e ideológicas, ou seja, compreendem apenas um momento de transição para a construção do socialismo.

Os estudos que privilegiam temáticas sobre feminismo e Serviço Social, foram apontados por justificar que Gramsci “foi escolhido [...] para um diálogo mais próximo [...]. A escolha desse pensador marxista é justamente por ser um grande crítico da perniciosa separação entre ação e intelecto” (SANTOS, 2014, p. 08). Além disso, Gramsci também é fundamentado pela concepção das “disputas políticas do feminismo no campo das políticas de saúde no Brasil” (ROCHA, 2011, p. 23). Ressalta a pesquisadora, que a concepção de Estado em Gramsci, amplia o papel dos sujeitos na correlação de forças e nas lutas de classes, compreendendo os “limites, resistências e alternativas criadas para enfrentar o Estado conservador e que ao longo dos séculos perpetuou desigualdades e opressões sobre as mulheres” (ROCHA, 2011, p. 31). Em relação ao debate da participação social foram problematizados os movimentos populares pela reforma do setor saúde, e principalmente, reflexões acerca dos Conselhos de Políticas Públicas, enquanto, conquistas históricas da classe

trabalhadora na arena das lutas de classes. Ou seja, o Estado em Gramsci, contempla as análises sobre “as contradições, as resistências e as pressões ou negligências em relação à educação infantil” (REHEM, 2013, p. 24). A educação infantil é trabalhada na tese neste sentido. Gramsci de maneira geral, foi identificado como um teórico e militante crítico, que no movimento reflexivo sobre o Estado no campo da tradição marxista, não cai no “economicismo vulgar”, pois os seus conceitos possibilitam “um enorme passo adiante na compreensão da dinâmica da luta de classes e das formas de constituição e transformação do poder político, através da possibilidade de construção do movimento de ‘contra-hegemonia’ dos grupos dominados” (REIS, 2011, p. 24). O conceito de sociedade civil, também está fundamentado nas teses para representar a noção de “aparelhos privados de hegemonia”, a exemplo, dos atores internacionais como o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, entre outras corporações, que atuam na sociedade civil à serviço dos interesses do capital e das classes dominantes. O suporte teórico pautado nestas formulações é tomado na análise destes aparelhos, principalmente, no campo da cultura, onde a formação da opinião pública (mídia), está voltada aos interesses das classes burguesas e dominantes. Assim, as teses deste eixo, Estado e Sociedade Civil, três trabalhos referenciam nos quadros teórico-metodológicos das pesquisas, as “categorias de Gramsci, [...], principalmente no que tange aos conceitos de sociedade civil, Estado ampliado e hegemonia” (CARVALHO, 2012, p. 33). Uma das pesquisadoras afirma que a “definição do problema de pesquisa, bem como o percurso metodológico para sua realização teve como fundamento o método do Materialismo Dialético Histórico e a teoria do Estado Ampliado, do legado gramsciano” (ZOLA, 2011, p. 22). As principais tendências a Gramsci neste seguimento, recorrem a nova edição brasileira dos *Cadernos do Cárcere* nos seis volumes e nos *Escritos Políticos (2004) (volumes I e II)* nas notas: *Os costumes e as leis; Política e arte militar e o Estado gendarme-guarda-noturno*. Igualmente, nas edições temáticas: *Maquiavel, a política e o estado moderno (1978; 1980; 1989; 1991; A concepção dialética da história (1978); Os intelectuais e a organização da cultura (1982; 1987); Obras*

escolhidas (1978) e o artigo pré-carcerário *La costruzione del partido comunista* (1971). Percebe-se uma clara apreensão da perspectiva gramsciana no que concerne ao Estado e a sociedade civil, compreendidos enquanto, uma *unidade indissociável*. Nas pesquisas também outros conceitos foram trabalhados como grande política, pequena política, sociedade política, guerra de movimento, guerra de posição, hegemonia, bloco histórico, ideologia e partido político.

2.3. Hegemonia, Cultura, Intelectuais e Partido

As teses apresentam que as dimensões das lutas e movimentos sociais referenciam os conceitos de hegemonia, Estado e ideologia para analisar as políticas sociais do campo e da cidade, com destaque, para as reformas urbanas e agrárias. Também, evidenciamos teses que articulam a perspectiva de hegemonia para falar acerca dos projetos societários em disputa, evidenciando a sociedade civil, como o terreno das disputas de hegemonia com o consenso ativo e/ou passivo da classe subalterna à ideologia e à hegemonia da classe dominante. No campo das Políticas Públicas ressaltamos os estudos sobre a Geração de Emprego e Renda no octênio dos governos Lula, e sua relação com as atuais formas precárias de inserção no mercado de trabalho, através do conceito de hegemonia, partindo do texto *Concepção dialética da história* (1987). Esta mesma edição é articulada ao movimento da economia solidária no Brasil e os dilemas da organização popular, no qual os intelectuais direcionam estes processos sócio-políticos.

No debate da educação pautam-se em Gramsci, para discutir a concepção de escola única, cultura geral e formativa, em contraposição às escolas de tipo profissional, pois de acordo com Gramsci, estas últimas, buscam tão somente “satisfazer interesses práticos imediatos” (GRAMSCI, 2010, p. 49). Referem-se à passagem do *Caderno 12*, intitulada *Observações sobre a escola: para a investigação do princípio educativo*. Outra questão bastante recorrente nas teses, foi a formação dos assistentes sociais e o debate sobre os “intelectuais orgânicos” da classe subalterna, partindo dos textos de Gramsci (1989) e de Simionatto (1995). Grande parte das pesquisas

se fundamentam na Edição Temática *A concepção dialética da história (1989)*, destacando a importância da construção dos novos “intelectuais orgânicos” pertencentes às classes subalternas. Neste eixo, reportam à ABEPSS, ao assumir uma “função intelectual dirigente” no Serviço Social. Foi possível observarmos a discussão acerca do docente no Serviço Social na perspectiva de “intelectual” à serviço da classe trabalhadora. A discussão dos intelectuais continua sendo o foco das pesquisas sobre a formação e o exercício profissionais em Serviço Social, na maior parte, referenciadas a partir do *Caderno 12*. Retornamos aqui, o fio condutor gramsciano, que afirma que o conceito de intelectual parte de dois critérios básicos, apontados por Simionatto (2011, p. 57): “pelo lugar e função que exerce na estrutura social e pelo lugar e função que desempenha em um determinado processo histórico”. O recorte da ‘profissionalidade’ no Serviço Social, esteve presente nas teses, ao discutir os graus de consciência coletiva e a correlação com o Projeto Ético-Político no âmbito do grupo CFESS/CRESS. Outra tendência, foi a concepção que atribui uma “função pedagógica” ao assistente social, estas mencionam que são determinadas pelos vínculos que a profissão estabelece com as classes subalternas e se materializa, fundamentalmente, por meio dos efeitos da ação “ético-política” profissional, na maneira de pensar e agir junto aos sujeitos envolvidos nos processos da prática. Tal função é mediatizada pelas relações entre o Estado e a sociedade civil no enfrentamento da “questão social”, integrada a estratégias de racionalização da produção e reprodução das relações sociais e do exercício do controle social. A perspectiva de Abreu (2002) foi problematizada/referenciada nesta temática analítica. E, o conceito de arte, apresentado “no seu papel de mediação na educação das classes subalternas para o exercício da práxis política, como definida em Gramsci” (LOPES, 2014, p. 19). Lopes define sua pesquisa como sendo “eminente teórica e estruturada no pensamento gramsciano”. Entre seus objetivos, está analisar a “práxis artística como mediação na finalidade estratégica da educação, das classes subalternas, para a práxis política, ou seja, para o exercício ético-político, com destaque ao público feminino negro, residente em comunidades de baixa renda” (LOPES, 2014, p. 11). O conceito arte é

analisado a partir da “ontologia gramsciana”³. Destacamos, que no *Caderno 23*, na *Nota Arte e luta por uma nova civilização*, Gramsci (2002, p. 65), pontua a arte “no campo da crítica política, da crítica dos costumes, na luta para destruir e superar determinadas correntes de sentimentos e de crenças, determinadas atitudes diante da vida e do mundo”. Ou seja, a arte encontra-se no campo da crítica política dos costumes e na superação do senso comum para o bom senso, contribuindo assim, para a construção de uma nova cultura societária por meio da filosofia da práxis (marxismo).

A respeito do conceito de cultura, apenas uma tese, assimila e/ou defende a interpretação de Raymond Williams sobre os estudos culturais, que têm destaque na Inglaterra e nos Estados Unidos, principalmente, nos estudos pós-colonialistas. É importante destacar que esta vertente “culturalista” possui uma forma particular de interpretação dos processos culturais, afastando-se em boa medida da perspectiva gramsciana. E por último, o conceito de partido político, apresenta-se como a instância que supera os interesses corporativistas da classe operária-trabalhadora. Além de Gramsci, referenciam Carlos Nelson Coutinho, para analisar a relação entre o “intelectual orgânico” e o “partido político”, já que para Gramsci, ainda que todos os membros do partido sejam intelectuais, não o são no mesmo nível, pois definem-se numa estrutura interna do partido onde se localizam: “um estrato de ‘homens comuns, médios’, caracterizados mais ‘pela disciplina e fidelidade’ [...] um estrato coesivo principal, que organiza e centraliza, ou seja, que dirige o partido [...] e um estrato intermediário, que serve de ligação entre os outros dois” (COUTINHO, 1989, p. 109). As teses assim, concentram-se majoritariamente, nos estudos da nova edição brasileira dos *Cadernos do Cárcere* (2002), volumes 5 e 6, *Obras Escolhidas* (1978), e nas Edições Temáticas, *A Concepção dialética da história* (1978; 1987; 1989); *Literatura e Vida Nacional* (1977); *Os intelectuais e a organização da cultura* (1968; 1978; 1982). Além das versões em espanhol do texto *La Política y el estado moderno* (1971) e a Edição italiana do *Quaderni del cárcere* (2007) no volume 4. Nas reflexões também foram articulados outros conceitos como ideologia, Estado,

³Expressão utilizada por Carlos Nelson Coutinho.

hegemonia, sociedade civil, sociedade política, classes subalternas, socialismo, nacional-popular, política, classe subalterna, catarse, pequena política, grande política, filosofia da práxis, ideologia, vontade coletiva e ética.

2.4. Ideologia e Classes (grupos) Subalternas

A partir da leitura do resumo e do sumário das teses, foi possível observar que o conceito de ideologia é identificado como “visão de mundo”, desvelando na historicidade dos processos sociais, em seus diferentes níveis de compreensão (senso comum, cultura, folclore, religião). Outra perspectiva é referenciar a ideologia, enquanto pertencente a uma superestrutura política, social, econômica e jurídica no âmbito da sociedade civil. Sobre o tema das classes (grupos) subalternos, uma pesquisa se destaca por estudar rigorosamente, a “categoria classes e grupos subalternos no pensamento de Antonio Gramsci e sua teorização pelo Serviço Social no Brasil nas últimas décadas” (TOLEDO, 2013, p. 07). Na tese, o autor destaca as principais referências teóricas sobre *classes e grupos subalternos*, baseados na *Edição Crítica dos Cadernos do Cárcere* do Instituto Gramsci, organizada por Valentino Gerratana (1977), e a edição brasileira dos *Cadernos*, organizada por Carlos Nelson Coutinho. A pesquisa é de cunho teórico e têm como principais fontes o *Caderno 25*, sobre a história dos grupos sociais subalternos. Esta perspectiva também está no debate sobre *pobreza e subalternidade*, aonde privilegia o termo “subalternidade” articulada às esferas da cultura, do bloco histórico e do Estado. Eis a razão da grande importância do estudo do folclore, da religiosidade, do senso comum, das formas de organização das classes subalternas” (GRAMSCI, 2007, p. 69). As teses identificadas neste eixo, estão relacionadas as fontes das edições temáticas: *Maquiavel, a política e o estado moderno* (1968); *Os intelectuais e a organização da cultura* (1979) e *A concepção dialética da história* (1987). Além destes, destacamos a Edição Crítica dos *Cadernos*, do Instituto Gramsci organizada por Valentino Gerratana (1977) e os 6 volumes da nova Edição brasileira dos *Cadernos do Cárcere*.

2.5. Americanismo e Fordismo

As teses que se embasam nos conceitos *Americanismo* e *fordismo* abarcam principalmente, as reflexões sobre as Políticas Públicas, problematizando as formas de proteção social dirigidas no fordismo aos operários das fábricas, tendo como fio condutor, a análise da disciplina, do controle da sexualidade e dos instintos dos homens e das mulheres trabalhadores. Outras análises evidenciam a racionalização do mundo do trabalho, a problematização da sociedade do consumo e a padronização das relações sociais marcada pelo ideário burguês e pela gestão industrial de Taylor e Ford, alvos de estudos das políticas sociais. Os autores utilizaram partes do *Caderno 22*, no qual Gramsci, afirma que “a disciplina fabril exigia uma nova relação dos homens com o tempo, definindo um novo lugar para o trabalho, para a família, para o lazer; questionando e transformando todas as formas de sociabilidade, costumes e tradições” (GOMES, 2011, p. 26). Esta autora debate igualmente a diferenciação entre a Europa e a América, conferida por Gramsci na nota *Racionalização da composição demográfica europeia*.

Nas políticas sociais, no campo da educação, “ainda que [Gramsci] não tenha teorizado nos *Cadernos do Cárcere* nenhum aspecto específico do campo da Educação Física, levantou, sobretudo no *Caderno 22 (Americanismo e Fordismo)*” (MELO, 2011, p. 37), questões relevantes sobre a nova fase capitalista de disciplinamento do corpo a serviço do capital. Por meio do binômio fordismo/taylorismo, uma pesquisa evidenciou a centralidade do trabalho precário na proteção social brasileira. A tese “*Do Welfare ao workfare: da política social keynesiana/fordista à política social schumpeteriana/pós-fordista (2011)*”, se destaca neste eixo, por levantar o debate da política social da “passagem do *welfare* para o *workfare*, na relação entre Estado e sociedade e entre a economia de mercado, incluindo o mercado de trabalho, e a política de trabalho [...] e a reduzida proteção social pública” (SILVA, 2011, p. 06). A sociedade do consumo e a crise da sociedade salarial fordista, pautado em Gramsci, são recorrentes na análise da jornada de trabalho, da produtividade no atual modelo de acumulação, na organização da atividade produtiva e do consumo. A problematização sobre os *altos salários* no fordismo são

evidenciados em algumas pesquisas para discutir a adaptação aos novos métodos de trabalho nas fábricas, que não se deram apenas pela coerção, mas pelo pagamento de altos salários para alguns trabalhadores, enaltecendo assim, a divisão entre os mesmos. Percebe-se também, a discussão sobre a questão da linguagem e sua relação direta com o trabalho dos assistentes sociais no campo das políticas sociais. Ou seja, o novo processo de racionalização do mundo do trabalho, refletido por Gramsci, não deixou de estar associado “a um determinado modo de viver, de pensar e de sentir a vida. O controle da moralidade fora o método recorrente para formar o ‘gorila amestrado’, nas palavras de Taylor, formando um novo tipo de trabalhador e de homem” (MARTINS, 2015, p. 39). As referências deste eixo, situam-se massivamente, nas Edições Temáticas: *Os intelectuais e a organização da cultura* (1982), *Maquiavel, a política e o estado moderno* (1968; 1978; 1984; 1988), a nova Edição brasileira dos *Cadernos do Cárcere* nos volumes 6 volumes, ao texto *Americanismo e fordismo* (2008), *Obras Escolhidas* (1978), *Escritos Políticos I* (2004) e a Edição em italiano do *Quaderni del Cárcere* (2008) sobre *Americanismo e fordismo*.

2.6. Guerra de Movimento, Guerra de Posição e Revolução Passiva

As pesquisas fundamentadas nos conceitos “guerra de movimento” e “guerra de posição”, concentram suas análises na perspectiva gramsciana das “relações de forças”, da nova edição brasileira dos *Cadernos do Cárcere*, especificamente, em *Breves notas sobre a política de Maquiavel*, volume 3, sobre *Maquiavel: Notas sobre o Estado e a Política* (2002a). Sobre a temática das organizações revolucionárias, Falcão (2010), destaca os estudos de Gramsci sobre *Ocidente e Oriente*, destacando que “nem Engels, nem Gramsci jamais foram democratistas vulgares dos que entregam a classe operária desarmada à sanha dos esbirros da burguesia em nome do ‘pacifismo’ e da ‘democracia universal’” (FALCÃO, 2010, p. 57-58). Em nosso entendimento, o socialismo sempre esteve no horizonte de Gramsci, no qual já vinha pesquisando e problematizando, antes e depois do cárcere as possibilidades objetivas e subjetivas para a construção de uma “nova cultura”, com elementos

novos, em relação às estratégias vividas na Rússia em 1917. Para Coutinho (1989, p. 89), “a teoria ampliada do Estado é a base que permite a Gramsci responder de modo original à questão do fracasso da revolução nos países ocidentais”. Gramsci analisa que a questão das condições reais para a revolução socialista: “no Oriente, o Estado era tudo, a sociedade civil era primordial e gelatinosa; no Ocidente, havia entre o Estado e a sociedade civil uma justa relação e em qualquer abalo do Estado imediatamente descobria-se uma poderosa estrutura da sociedade civil” (GRAMSCI, 1989, p. 75). O movimento para o Ocidente seria a “guerra de posição”. O conceito de “revolução passiva” está associada ao período varguista, com a aliança tenentista na década de 1930, e ao conceito de “transformismo”, neste mesmo período até a década de 1970, no intenso processo de industrialização e urbanização, com a ascensão da classe industrial burguesa. As teses, aqui, debatem primordialmente, com o conceito de “revolução passiva” para se referir aos processos sócio-históricos brasileiros de rearranjos econômicos e políticos, nas transições burguesas-capitalistas levadas a cabo pelas classes dominantes. Os pesquisadores nestas pesquisas abordam os processos de “transformismo” e de “revolução passiva”, além, das “contrarreformas” do Estado brasileiro no neoliberalismo, conseqüentemente, na reestruturação produtiva evidenciada na década de 1990, mas que teve início, na crise estrutural do capital, nos anos 1970. Até o momento, neste eixo, as perspectivas teóricas de “revolução passiva” perpassam a análise das “relações de forças”, a partir dos estudos de Gramsci, no *Caderno 13*. Em outros trabalhos, o processo sócio-histórico do *Risorgimento* italiano, no qual Gramsci, possibilita entender o processo de mudanças no momento da unificação da Itália, foi refletivo por tratar que a “influência dos partidos políticos de esquerda e da Igreja Católica, também se revelaram como elementos importantes para desvelar a constituição atual da sociedade italiana e suas particularidades” (OLIVEIRA, 2010, p. 17). Outro debate presente, diz respeito a história da esquerda no Brasil, com ênfase em seus projetos político-partidários, construídos por essa direção política e ideológica. Esta tese identifica a “importância de se conhecer a trajetória dos partidos revolucionários

[...] ao fato de que é neles que se concentra o instrumental subjetivo básico para a transformação social do capitalismo, a consciência revolucionária e a direção da luta anticapitalista” (FALCÃO, 2010, p. 12). As principais referências em Gramsci estudadas pelos pesquisadores foram: *Obras escolhidas* (1978), a edição temática *A concepção dialética da história* (1995) e a nova edição dos *Cadernos do Cárcere* (1999 a 2002), nos 6 volumes. Também, a presença do artigo intitulado *A intransigência de classe e a história italiana* nos *Escritos Políticos* (1976) e a Edição em espanhol da obra *La Política y el estado* (1971).

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No universo das teses pesquisadas, observamos o diálogo conceitual gramsciano buscado tanto na produção pré-carcerária quanto nas elaborações presentes nos *Cadernos do Cárcere*, nas traduções brasileiras e italianas, a partir de um grande esforço teórico intelectual dos autores em estudar e desenvolver os conceitos com expressiva recorrência às fontes originais. Outro fato é a ampliação da recorrência a Gramsci a partir da nova Edição brasileira dos *Cadernos do Cárcere* e dos *Escritos Políticos*. É notório, de que em relação às referências bibliográficas, evidenciamos que a maior expressão de recorrência são as obras de Carlos Nelson Coutinho e, portanto, a sua influência na abordagem dos conceitos. Também, é possível verificar a utilização de intérpretes de Gramsci com tendências divergentes a exemplo de Coutinho, Bianchi, Dias, Buci-Glucksmann, Bobbio, Robert Cox, Raymond Williams e dentre outros, sem indicar as diferentes linhas argumentativas desses autores. Ao finalizar este trabalho, é possível inferir o vasto campo conceitual de pesquisa que a obra de Gramsci oferece tanto para pensar as realidades particulares, como para projetar a transformação social no horizonte do socialismo. As teses que recorrem a Gramsci indicam um passo significativo do Serviço Social na aproximação deste pensamento e das veredas que oferece no desvendamento da totalidade da vida social e, ao mesmo tempo, elementos fundamentais para problematizar as demandas imediatas postas à profissão. A continuidade do aprofundamento teórico da obra de Gramsci é ainda um requisito e desafio indispensáveis para todos aqueles que querem

uma transformação societária, pois estudar Gramsci, não pode ser apenas um elemento de moda ou ser simplesmente acoplado a realidades específicas de interesse dos pesquisadores na produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Andreia de Souza de. **Poder local, cidadania e participação popular no município de Maricá: uma análise crítica das “regras do jogo”**.2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

FALCÃO, Frederico José. **Organizações revolucionárias no Brasil: itinerários de integração à ordem**. 2010. 533 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, Maria de Fátima Leite. **O programa de transferência de renda Bolsa Família: a atual face do consenso**. 2011. 234 f. Tese (Doutorado em Serviço Social).Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

_____.**Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 2.v

_____.**Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 3 v.

_____.**Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 4 v.

LARA, Ricardo. **A produção de conhecimento no Serviço Social: o mundo do trabalho em debate**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

LOPES, Isabel Cristina Chaves. **A mediação da arte na educação para a práxis política: reflexões para a construção da nova cultura**. 2014. 187 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

MARTINS, Valter. **O trabalho do assistente social no fio da navalha: a cena das aparências e a performatividade**. 2015. 210 f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2015.

MELO, Marcelo Paula de. **Esporte e dominação burguesa no século XXI: a agenda dos Organismos Internacionais e sua incidência nas políticas de esportes no Brasil de hoje.** 344 f. 2011 Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, Edneia Alves de. **A política pública de emprego: entre a precarização desprotegida e a precarização protegida.** Um estudo comparativo entre Brasil e Itália. 2010. 361 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PADRÃO, Susana Moreira. **Uma leitura marxista da questão alimentar no Brasil: o guia alimentar para a população brasileira em questão.** 2014. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

ROCHA, Maria Solange Guerra. **Silenciosa conveniência entre transgressão e conservadorismo: trajetórias feministas frente à epidemia da AIDS no Brasil.** 2011. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

REHEM, Fani Quitéria Nascimento. **“Coisa de pobre”:** política de educação infantil em Feira de Santana - Bahia (2001-2008). 2013. 241 f. Tese (Doutorado em Política Social). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

REIS, Miriam Fátima. **Benefício de prestação continuada: desafios e questões atuais.** 2011. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS, Ana Elizabeth Lole dos Santos. **Emancipação para quem? Uma análise gramsciana sobre estudos de gênero e Serviço Social.** 2014. 243 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis.** 3. ed. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Ricardo Gonçalves da. **Do Welfare ao workfare: da política social keynesiana/fordista à política social schumpeteriana/pós-fordista.** 2011. 222 f. Tese (Doutorado em Política Social) - Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

TOLEDO, Alex Fabiano de. **A categoria classes e grupos subalternos de Antonio Gramsci e sua teorização pelo Serviço Social brasileiro**. 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

ZOLA, Marlene Bueno. **Convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes: a questão das políticas públicas/sociais em relação à família: um estudo acerca de suas possibilidades em diferentes cidades**. 2011. 226 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.